

OLHARES DOCENTES

A produção do saber acadêmico na perspectiva da diversidade epistemológica de saberes dos quilombos¹

Raimunda Ferreira Gomes Coelho²



É inquestionável a diversidade de saberes existentes nas comunidades tradicionais, sobretudo, nas comunidades quilombolas devido serem formadas, predominantemente, por afrodescendentes que, por serem originados dos

¹ Trabalho realizado no âmbito do Curso Educação Escolar Quilombola pelo Programa de Formação Continuada de Docentes, Pesquisadores e Representantes de Movimentos Sociais da Revista África e Africanidades.

² Mestra em Educação (UFPI), especialista em Metodologia da Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Montenegro; Pedagogia Escolar (FATEH), Gestão Escolar com Aplicação Tecnológica (Unicesp) e graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual do Piauí. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Afrodescendência Roda-Griô do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFPI. Professora da Universidade Estadual do Piauí e da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí.

diferentes lugares da África onde desenvolveram ricas experiências e acumularam muitos conhecimentos (MOURA, 1988), tiveram ainda que reinventar suas vidas desmontadas pelo sistema escravista. As transferências forçadas (LIMA, 2005) como também as fugas os obrigaram a criar estratégias na produção das suas existências e permanências como grupo social. Entre essas estratégias, a organização em quilombos. Com isso há nas comunidades quilombolas uma diversidade de modos de vida e de conhecimentos seculares nos diferentes aspectos.

Contudo, é visível a negação ou inferiorização desses saberes pelo espaço acadêmico ainda imposto pela ciência moderna ocidental, que considera como conhecimentos válidos os produzidos dentro do modelo epistemológico dominante. Com essa monocultura do saber (SANTOS, 2010), fundada nesse modelo epistêmico, ainda predominante em parte das universidades, torna-se desafiador o diálogo entre o espaço acadêmico e as comunidades quilombolas, visto que, durante muito tempo a produção científica tendo ficado sob o domínio dessa epistemologia dominante, “desperdiçou-se muita experiência social e se reduziu a diversidade epistemológica, cultural e política do mundo” (SANTOS; MENESES; NUNES, 2005), razão pela qual muitos conhecimentos dos quilombos ficaram na invisibilidade ou vistos como cultura inferior, subcultura.

Entretanto, os afrodescendentes, organizados em movimentos, conquistaram, entre outros direitos, o de entrar na academia, o que vem provocando uma inflexão no debate acadêmico (GOMES, 2010) e uma ruptura com a epistemologia dominante. Como consequência desse processo de inclusão de intelectuais afrodescendentes, esse espaço acadêmico vem diversificando sua produção científica, com abertura para pesquisas em que os afrodescendentes não aparecem como objetos de pesquisa, mas como sujeito pesquisadores, com possibilidades de recontar as histórias do seu grupo social. Exemplo disso é a quantidade significativa de pesquisas sobre comunidades quilombolas, realizadas nas últimas décadas, elucidando os diferentes aspectos dos quilombos, sobretudo, devido o debate sobre os quilombos ter ressurgido, a partir das lutas dos movimentos e discussões do movimento negro, que fez pautar na Constituinte as demandas desse grupo social, tendo como resultado a inclusão na CF/1988 os artigos 68, 215 e 216, que garantem os direitos quilombolas, negados ao longo da história e a partir dos quais se dá visibilidade à existência dos quilombos (NAHUM; MALCHER, 2010) e as suas questões pertinentes. Com a aprovação da Lei 10.639/2003, essas produções se avolumaram devido o debate sobre educação e afrodescendência.

A mobilização para titulação das terras, os debates sobre a definição de quilombos, geram pesquisas acadêmicas sobre identidade, território, quilombos, entre outros aspectos, fazendo que haja uma aproximação entre universidades e comunidades quilombolas. Os estudos de Melo (2008), (Nahum; Malcher, 2010) e Silva Junior (2008) são exemplo de pesquisas acadêmicas sobre as realidades dos quilombos brasileiros.

Importante ressaltar que a mudança de paradigma nas produções acadêmicas, que geraram os referidos trabalhos, não consideram os quilombolas como objetos, mas sujeitos capazes de recontarem suas histórias, expressarem suas vozes silenciadas por isso esse enfoque acadêmico “permite maior alcance dos significados das existências e seus contextos, possibilita, pela sua flexibilidade, chegar à compreensão e interpretação de aspectos socioculturais de modo mais realístico. (COELHO, 2013)”. A superação da abordagem objetiva, pregado pelos cânones da ciência moderna ocidental, precisa ser superada para o desvelamento das questões quilombolas, pois, ao “inanimar tudo e todos”, serviu a grupos opressores que, “para dominar, se esforçam por deter a ânsia de busca, a inquietação, o poder de criar, vão se apropriando, cada vez mais, da ciência também, como instrumento para suas finalidades” (FREIRE, 1997, p.26).

Tratar, pois, das contribuições do diálogo entre as comunidades quilombolas e as universidades como duas importantes fontes de produção de conhecimento e de luta política requer dos pesquisadores “uma compreensão das (inter) subjetividades, dos laços afetivos, do universo cultural e das formas de organizações dos sujeitos que se movem nesse espaço”. Moreira (2006, p. 42). Faz-se necessário destacar que esse aproximação e interação das universidades com as comunidades contribui para corrigir as injustiças, os silenciamentos da história em relação aos saberes, aos valores e todas as formas de contribuição dos afrodescendentes na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a nº 67/2010 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 67/2010. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDBN. Disponível em: <<http://www.portalmec.gov.br>>. Acessado em 15 de julho de 2017.

_____. Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível em: <<http://www.portalmec.gov.br>> . Acesso em 15 de julho de 2017.

COELHO, Raimunda Ferreira Gomes. **As educações escolar e social na formação da identidade racial de jovens nos quilombos de São João do Piauí**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino Gomes, Intelectuais negros e a produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Introdução. **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Solimar Oliveira. **Braço Forte: Trabalho escravo nas fazendas da nação no Piauí (1822 – 1871)**. Passo Fundo: UPF, 2005.

MOREIRA, Herivelto. CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOURA, Clóvis. **Quilombos: resistência ao escravismo**. São Paulo: Ática, 1988

MELLO, Janaina Cardoso de. Negros escravos, negros papa-méis: fugas e sobrevivência africana nas matas de Alagoas e Pernambuco no século XIX. Revista África e Africanidades - Ano I - n. 2 – Agosto. 2008 - ISSN 1983-2354. Disponível em: <www.africaeaficanidades.com>.

NAHUM, João Santos; MALCHER, Maria Albenize Farias. Territorialidade e identidade dos grupos negros rurais. Revista África e Africanidades - Ano 3 - n. 10 – Agosto. 2010 - ISSN 1983-2354. Disponível em: <www.africaeaficanidades.com>.

SANTOS. Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula; [orgs.]. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA JUNIOR, Augusto Rodrigues da. **Vozes e versos na festa quilombola dos kalunga** Revista África e Africanidades - Ano I - n. 1 – Maio. 2008 Disponível em: < www.africaeaficanidades>



Revista África e Africanidades - Ano X – n. 24, jul-set. 2017 – ISSN 1983-2354
www.africaeafricanidades.com.br

Revista África e Africanidades - Ano X – n. 24, jul-set. 2017 – ISSN 1983-2354
www.africaeafricanidades.com.br